

## 1. filhos

— **B**rincámos imenso com caricas... — explicou a Mariana.

Recebeu um sorriso de troça, não gostou.

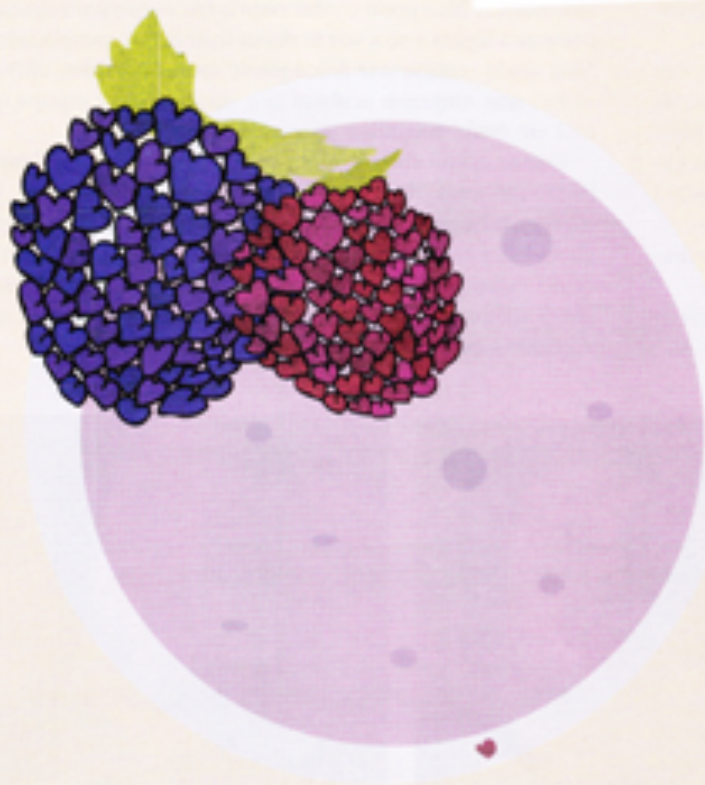
— Pega-se num sapato e faz-se uma pista.

Depois damos piparotes à vez. Ganha quem chegar primeiro à meta.

Mais sorrisos trocistas... Resolveu tirar do bolso três caricas velhas e fez com o pé uma pista na areia do parque. As amigas ajoelharam-se, desconfiadas... e experimentaram.

Não fosse chamarem-nas, ainda lá

estariam. A Mariana não ganhou a corrida, mas ganhou muito mais que isso!



## 2. pais

**F**ora difícil, mas a ideia era excelente.

Pôs a mesa, acendeu as velas, espiou o jantar e o gelado de amoras. Eram duas tigelas — uma para eles, outra para os filhos. Afinal, tinham apanhado as amoras em conjunto, entre risos e peripécias, e feito o gelado a seis mãos.

A mulher entrou. Viu-a estranhar o silêncio, estranhar as velas, estranhar o sorriso. Envolvendo-a num abraço carinhoso, explicou:

— Os miúdos ficaram com a avó. Hoje somos só nós.

### 3. pais & filhos

Ficou a olhar para os livros novos, os cadernos, o estojo sem manchas de tinta. Havia outra coisa nova: não sentia nenhuma excitação por voltar à escola. Mexeu nos livros, remexeu-se por dentro, mexeu-se na cadeira.

- Então? - O silêncio remexeu o pai. - Deixa-me contar-te um segredo...

Com os livros como testemunhas, falaram da escola, das ilusões e das aprendizagens, de crescer. Falaram muito.

Antes de dormir, sorria. Uma excitação invadia-o por dentro, antecipava a nova fase. Adormeceu.



### história do mês

#### História de um beijo feito de água

As mãos tentavam abrir a boca da mãe, mas dela não saíam as palavras de que são feitas as histórias. Nessa noite, ela contou-lhe que nunca tinha conseguido entrar na fábrica das palavras. Ele ouviu. Depois, misturado com as lágrimas que lhe escapavam dos olhos, ela deu-lhe o maior beijo de todos. António guardou o beijo e a história. Hoje, sabe muitas, que conta aos filhos. Mas eles gostam mesmo é daquela... do beijo feito de água.

Nazaré de Sousa,  
49 anos  
Sintra

#### «koméksefaz?»

Vai enviar-nos uma história?

Excelente!

Não se deixe levar por ideias simples. Não se escreve a contar palavras! Se for por esse caminho, a sua criatividade vai estar ocupada com um assunto que nada tem que ver com o que se pretende.

Então? Então é assim:

Precisa de uma ideia – procure-a em todos os cantos, tropeçamos em ideias todos os dias. Se não encontrar, junte então duas palavras muito distintas, como mandava fazer Rodari, um gigante da escrita criativa – água e candeeiro; livro e empada... já percebeu, certo?

Envie-nos o texto (estamos a falar para todos, pais e filhos!). Haverá aqui um cantinho para uma história escrita por um leitor.